

Garotos



**Jornal Mensal das Obras Sociais de
São José e Santa Terezinha**

BRAGANÇA PAULISTA — OUTUBRO 1953 — N. 9 — Resp. Padre Aldo Bollini

A NOSSA CAMPANHA

COM IMPORTANTES DONATIVOS SE INICIA A CAMPANHA DOS 500 CONTOS



nefício de tantos inocentes.

Si a nossa campanha for coroada de êxito poderemos inaugurar parte da nova séde das obras sociais juntamente com a da chegada de N. Senhora de Fátima. Confio na nova igreja por ocasião generosidade e bondade dos nossos amigos e pa-

lado da nova igreja, está continuando e esperamos com o auxílio de Nosso Senhor, que estará coberta antes do fim do mês de novembro. O salão das crianças e aquele dos jovens estão saindo muito bem; magníficas as salas do ambulatório e do gabinete dentário. Há uma sala destinada para a leitura. Não faltam também uma bela sala para as reuniões e uma sala para a dispensa da cozinha escolar. Teremos também

A nossa paróquia está aumentando continuamente e ao mesmo tempo aumentam as necessidades, por isso procuramos ter cada vez maiores idéias com relação às obras sociais e que facultem no dia de amanhã maior amparo à infância e à juventude.

Agora nosso maior anseio é ver realizada a primeira parte do nosso sonho que marcará mais uma etapa vencida na árdua batalha para a con-



Construção da nova sede das Obras Sociais, vista do alto da torre de S. Terezinha

(Foto Pipetta)

Por ocasião da festa da Páscoa dêste ano tomamos a liberdade de enviar uma carta a todos os nossos benfeitores e amigos pedindo-lhes a sua contribuição em benefício das nossas obras. De quatro anos até agora não fizemos nenhuma subscrição de vulto e pudemos continuar as nossas obras somente com o saldo resultante das festas reali-

zadas. Agora, é nosso grande desejo poder inaugurar o mais logo possível a nossa nova igreja e a primeira parte da sede das nossas obras sociais, e por isso pensamos em lançar a campanha dos "Quinhentos contos", confiando na generosidade de todos os nossos amigos.

E o nosso apêlo não foi em vão, porque já neste

mês começaram a chegar as primeiras adesões.

De todos os amigos espero a generosa contribuição para esta campanha do bem; penso que não será necessário enviar nova carta, por isso espero a generosa resposta de todos até antes do Santo Natal. Esse será o melhor presente que o Menino Jesus fará às nossas obras de bem e caridade em be-

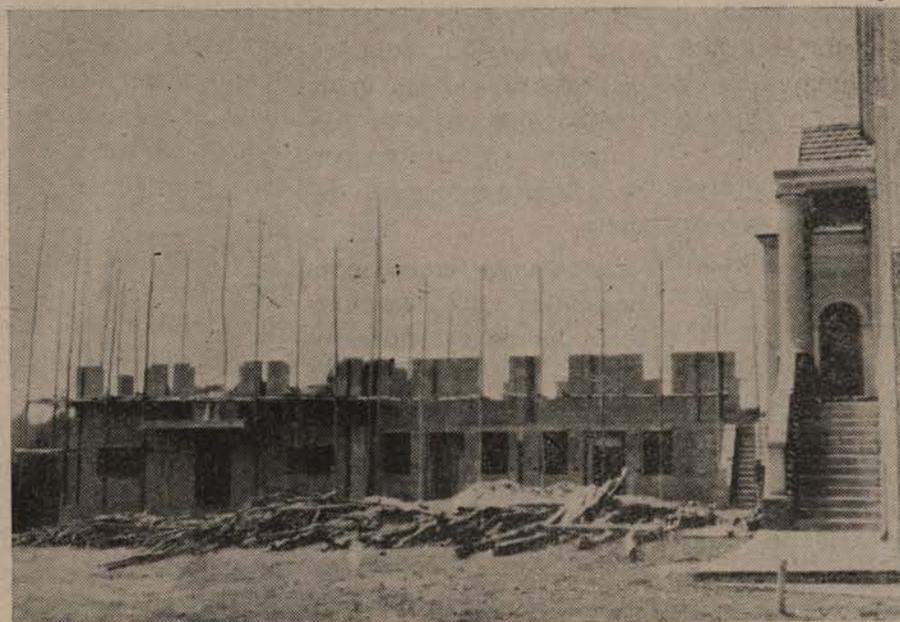
nova igreja por ocasião das reuniões e uma sala para a dispensa da cozinha escolar. Teremos também um amplo e confortavel salão onde será instalada a carpintaria.

A construção da nova sede das obras sociais, ao

reuniões e uma sala para a dispensa da cozinha escolar. Teremos também um amplo e confortavel salão onde será instalada a carpintaria.

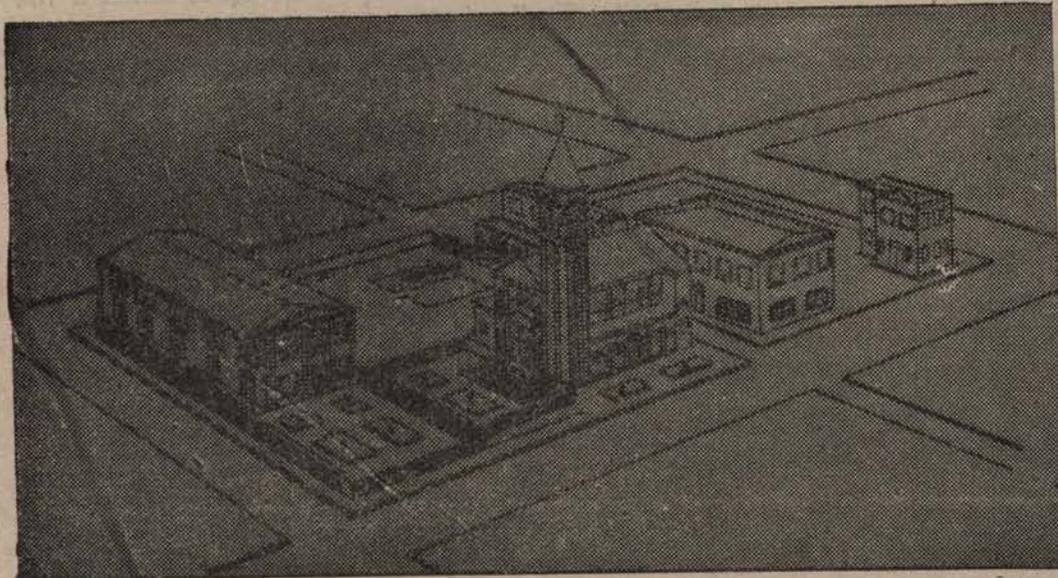
meira parte do nosso sonho que marcará mais uma etapa vencida na árdua batalha para a conquista do bem.

P. A. B.



Construção da nova sede das Obras Sociais, vista de frente (Foto Pipetta)

Prospecto geral das Obras Sociais da Paròquia de São José e Santa Terezinha em Bragança Paulista



Escolas Diurnas e Noturnas de Alfabetização, de Corte e Costura, de Bordado, de Carpintaria — Recreio Dominical — Jardim de Infância — Escola Primária — Ambulatório Médico — Gabinete Dentário

Album de Ouro

CAMPANHA DOS QUINHENTOS CONTOS

PRIMEIRAS CONTRIBUIÇÕES

Sr. Normando Medeiros	Cr\$ 20.000,00
Sr. Benedito Stefani . . .	Cr\$ 20.000,00
Sr. Marcelo Stefani . . .	Cr\$ 20.000,00
Sr. Dr. Conrado Stefani	Cr\$ 20.000,00
Do Governo do Estado, por especial empenho do Dr. Alcindo Bueno de Assis	Cr\$ 12.500,00

AS OBRAS SOCIAIS em benefício do nosso povo são uma arma poderosa contra a propagação do comunismo.

Crônicas do paraíso

O Anjo encarregado da vigilância das crianças que do Paraíso esperam ser chamadas sobre a terra, estava muito preocupado. Os pedidos tornavam-se cada vez mais raros. O telefone dormia tranquilo e as cartas contavam-se sobre os dedos. As crianças, cansadas de esperar, acabavam por impacientar-se e enfastadas, entrometiam-se em todos cantos. Os Santos e os Bem-Aventurados queixavam-se com o Anjo, quem não encontrava mais a sua corôa, quem a aureola.

Uma vez, oh! uma vez, as coisas eram bem diferentes. Nunca havia crianças de sobra.

O telefone então tocava de manhã a noite.

"Pronto? Loiro com os olhos azuis, por favor".

"Pronto? Uma menina, desta vez se fôr possível, muito graciosa, vos recomendo".

"Pronto? Há ainda um para mim? Se não fôr incomodo!...

As cartas e os telegramas, chegavam aos milhares de toda a parte do mundo e não bastava um secretário para classificá-los. Agora pelo contrário

nha mais modesta — Querem uma linda menina, última criação?

Uma voz embaraçada respondia:

— De boa vontade — mas são tão difíceis os tempos! Dois ainda vai

— pode-se ir ao cinema, viajar de vez em quando.

— Mas três... Desejo há tanto tempo, um colar... Não podemos nos permitir

o luxo de uma criança: crede, não podemos mesmo!

Nas casas onde já entrara uma criancinha, o Anjo nem sequer experimentava mais. Muitas vezes ouvira responder-se

lhe secamente:

— Já fizemos o nosso dever. Se todos fizessem como nós!

O Anjo industriava-se. A quem lhe pedia um, muitas vezes ele dava dois e até três. E também experimentava mandá-los

sem que lhos pedissem.

— Quem sabe, quando os verem tão bonitos, tão inocentes... E os encaminhava pela escadinha

de estrelas, com um pouco de trepidação.

Muitas vezes voltavam chorando, logo após terem descido os primeiros degraus: muitas vezes

vamente e rápido sumia-se saudando os companheiros que ficavam, os quais eram muitos e assim diziam ao Anjo: — E nós? Quando será nossa vez? Por que ninguém nos quer?

— Paciência, paciência, respondia o Anjo, há de chegar vosso dia também. Os tempos hão de mudar.

Mudaram, sim, os tempos, mas em pior.

Um dia o Anjo estava muito triste por ter recebido tantas respostas negativas. Entrou a Virgem

Maria. Ela é mãe e como tal não podia não visitar de vez em quando todos aqueles meninos.

O Anjo estava tão abatido que lhe faltou a coragem de ir ao seu encontro, mas Ela mandou-o

chamar.

— Que novidade? — A novidade é — respondeu o Anjo amargamente — que é impossível continuar assim!

O rosto da Virgem velou-se de tristeza. — E' preciso providenciar — murmurou.

O Anjo sacudiu a cabeça, desanimado.

— Também sobre a terra experimentaram tomar providências — disse.

Moças católicas

HÁ QUATRO CLASSES DE MOÇAS CATÓLICAS

Primeira classe: — As analfabetas em matéria de religião, são as que não conhecem nem praticam a religião do Divino Mestre. Estas são em geral as granfinas, melindrosas, que só vão à missa do domingo ou dia santo, porque a Igreja está sempre

cheia e lá poderão ser admirados os seus vestidos e sapatos chiques, e seus inúmeros balangandãs.

De terço de pérola, a rodar no dedão, folheam de vez em quando o rico livro de capa de pelica, não para rezar, mas para admirar os inúmeros retratos de artistas de cinema

e de cantores de rádios, que trazem no livro como grandes relíquias... Pobres moças... e muitas delas fizeram aprimorado curso

nos melhores colégios do Brasil e até hoje não aprenderam a fazer ao menos o sinal da Cruz, pois o fazem com a mão esquerda, porque o anel

de gráu, precisa brilhar aos olhos de todos... Depois da primeira comunhão, feita talvez aos 14

anos, porque assim é mais chique, nunca mais se lembraram de repetí-la. Estas são as do primeiro

das as películas, até as mais escabrosas, giram em todos os bailes, saboreiam todos os romances, são fãs de Eça, Zola, Balzac, etc. Estas moças não conhecem a alma do cristianismo. Não saíram ainda do curso primário da vida religiosa.

Terceira classe: — Esta classe de moças católicas, são as que vivem mais ou menos afastadas das diversões mundanas, já compreendem a incompatibilidade do espírito de Cristo com o espírito do mundo. Vivem entregues às suas práticas de piedade e aos trabalhos do lar doméstico. Estas já concluíram o curso primário do cristianismo.

Quarta classe: — Esta classe de moças católicas são as que descobriram a alma do cristianismo. Entraram numa correspondência íntima e de mistérios com Jesus, de alma para alma. E desde então sentem em si o desejo irresistível de fazer apostolado por Ele, como fizeram os primeiros discípulos do Divino Mestre às

ra estudar a lição do dia seguinte... trabalho inútil! A imaginação está perturbada; a alma ferve em cachaço. "Tenho de me confessar" — diz ele.

E a calma só volta com as benévolas palavras do seu confessor: "De ora avante tem cuidado contigo, meu filho".

— "Não recairei mais, meu padre, prometo-vos".

Passados alguns meses, foi ao teatro.

O título era atraente e inofensivo — "O despertar da Primavera".

Como havia ele de adivinhar que nessa peça, representada por homens e mulheres, iam, por dinheiro, ter lugar imoralidades tais que, se fosse na rua, a polícia teria intervindo? Não consegue dominar-se e devora com os olhos esse imundo espetáculo. O coração bate-lhe com força. Quando alta noite regressa a casa, maus pensamentos e maus desejos o atormentam. E, ao fazer a oração da noite, ele vê que pecou uma vez mais.

A alma chora tristemente...

"Amanhã irei confessar-me..."

Socegado com este pensamento, deixa-se adormecer no momento em que a aurora começa a

los do Divino Mestre às

lhares de toda a parte do mundo e não bastava um secretário para classificá-los. Agora pelo contrário, o Anjo estava tentado de pedir demissão.

Tornava-se um officio muito difficil. Todas as manhãs punha-se à janela e contemplava as casas dos homens. Quantas sem crianças!

Esta casa tão grande, tão bela — pensava o Anjo — Que salas! que parque! Aqui poderia colocar muito bem doze crianças.

Corria ao telefone — Sabe senhora; teria um nenêzinho mesmo apropriado. Moreno, crespo, dois olhinhos...

— Por caridade, impossível neste momento! Mais tarde.

O Anjo tentava novamente.

— Ah, sinto devéras! Hoje mesmo escolhi os modelos da primavera. Como são lindos! Compreendeis é absolutamente um caso de fôrça maior. Outra vez.

O Anjo esperava o verão.

— Ah, mas que desventura! Não posso mesmo, volte no próximo ano. O Anjo voltava. — Vedes, se uma bela manhã o encontrasse aos pés da cama não recusaria. Mas... assim... prefiro esperar mais um pouco... escreverei eu, não vos incomodeis mais!

O Anjo, suspirando, dirigia-se para uma casa,

Muitas vezes voltavam chorando, logo após terem descido os primeiros degraus; muitas vezes voltavam após ter alcançado quase o fim da escada, arquejantes, os olhos cheios de terror. O Anjo os acolhia, apagava os vestígios das lágrimas, mandava-os entre os Anjinhos que têm tanta coisa a fazer e nunca são demais.

As únicas consolações recebia-as das famílias mais pobres e já numerosas. — Dificilmente elas recusavam.

— Pois então, mandai-me mais um, se credes.

O Anjo enchia o cestinho e assim falava ao menino: Escuta, tu não terás talvez vida muito alegre, terás que derramar muitas lágrimas, sofrer privações, mas quando voltares teu lugar será perto de Jesus e o de tua mãe aos pés da Virgem Maria. Vais contente? O menino respondia afirmati-

ça, desanimado.

— Também sôbre a terra experimentaram tomar providências — disse.

— Isto não é suficiente, respondeu a Virgem Maria. Nada há que compense as dores e as fadigas de uma mãe. Se as mães não acham a fôrça em seu coração... Seria necessário induzir as mães à reflexão, mover-lhes o coração...

— Somente Vós poderíeis fazer isso — observou timidamente o Anjo — Vós que sois uma mulher e uma Mãe.

A Virgem Maria saiu prometendo voltar logo e com boas notícias.

Alegrou-se o Anjo, o qual abriu novamente seu registro, exclamando: — À Mãe de Deus não ousarão recusar-se.

**Não profanemos
o amor, é uma
chama de Deus**

A M I G O !

Gostas deste jornalzinho?

Nós o distribuimos gratuitamente a todos os amigos.

Si realmente te agrada, não poderias auxiliar-nos nas despesas, enviando-nos um pequeno auxilio?

Ficará imensamente grato, o teu amigo

Padre Aldo Bollini.

anos, porque assim é mais chique, nunca mais se lembraram de repeti-la. Estas são as do primeiro ano atrasado.

* * *

Segunda classe: — Há moças que comungam de vez em quando, mensalmente, semanalmente, mas ao mesmo tempo frequentam todas as diversões sociais, apreciam to-

irresistível de fazer aposentado por Ele, como fizeram os primeiros discípulos do Divino Mestre às margens do Jordão. Querem trabalhar muito e querem sofrer muito pelo Bem amado e não terão descanso enquanto não virem todo o mundo aos pés do Redentor. São estas moças as académicas da vida espiritual.

A pureza dos costumes é a fonte da beleza do jovem

Dia virá em que te há de achar na encruzilhada dos dois caminhos de que te venho falando. Cuidado, meu filho; não sigas pelo mais largo! Tem sempre os olhos postos no desgraçado que vai pela estrada fácil da imoralidade. Também nele, como em qualquer outro homem, despertou, um dia, o instinto sexual, a curiosidade mórbida de procurar as origens da vida, a sede de satisfazer esses desejos nascentes e a avidez de beber as palavras dos que "sabem" falar sôbre isso.

Vou contar-te o caso de um estudante.

Devia ter 15 anos. Um dia foi ao cinema. O "film" estúpido e malsão representava um cabaret onde homens e mulheres se divertiam à vontade. Os homens chafurdavam na imundície dos prazeres baixos de mistura com mulheres a custo vestidas.

Corre o champanhe; as conversas, as atitudes tornam-se provocantes...

Na alma dêste pobre rapaz passa-se qualquer coisa nova: é como que a derrocada de todo o seu passado!...

— Gostas disto? Vamos experimentar? — Segreda-lhe um companheiro do lado, no ardor da paixão.

— Sim! grita nele uma voz. Não! suplica outra. Não responde...

Continua a olhar a cena que o excita. O sangue ferve-lhe nas veias e, quando, após a sessão, o ar da rua vem refrescar-lhe a fronte em fogo, uma tristeza imensa e friamente inexorável ensombra a sua alma: pequei! Entra em casa. Abre o livro pa-

Socegado com este pensamento, deixa-se adormecer no momento em que a aurora começa a derramar pelos céus os primeiros alvares. Ao despertar, porém, desaparece a boa resolução da véspera.

"Ora! eu já sou quinzentista! Isso são coisas que eu devo conhecer! Não sou afinal nenhum miúdo! Demais, tudo isso me interessa sob o ponto de vista científico".

Semanas depois, no recreio, um estudante mais velho chama-o para lhe dar um livro dizendo: "Toma, lê; é muito interessante; está cheio de fotografias artísticas". O jovem aceita-o e espera com impaciência o terminar das aulas. Corre então para casa para contemplar essas fotografias "artísticas" que se sucedem num desfilar de obcenidades. De vez em quando, ele sente ainda a voz da consciência a protestar baixinho; a sua voz torna-se cada vez mais fraca, até que, finalmente emudece de todo, mergulhada num torpor sombrio e triste, num silêncio de morte.

Mas era isso o que ele desejava?

Queria viver sua vida... Agora vivia-a.

NÃO E' com palavras e com discursos que se combate o comunismo, mas sim trabalhando para a melhoria social do nosso povo.

NOSSO GRUPO

Cel. Francisco Assis Gonçalves

Festividades da Semana da Criança

Dia 12 — Inauguração da Biblioteca Pedagógica e Infantil.

Foi festivamente inaugurada nossa Biblioteca Pedagógica e Infantil, contando com a participação de algumas das autoridades escolares de nossa cidade, que muito nos honrou.

O programa elaborado foi o seguinte:

Hino Nacional — orfeão.

Dissertação sobre o motivo alusivo à data.

Poesias.

Risos — Cloaldo Moitas — 2.º ano masc.

Infância — Orlanda Pereira — 3.º ano fem.

Saci — Claudete Marino — classe infantil.

A garotinha fala — Janete Bernal — 1.º fem.

Bailado — Romaria a Portugal — Tereza de Santis e Raquel Tafuri.

A escola e o livro — Ruth Agabite — 1.º ano A. fem.

criança — 2.º ano fem.

Nilson Gomes — Sonho de Joãozinho — 3.º masc.

Canto — A garotinha — Maria App. Manganelli — Jardim da Infância.

Bailado — Viola Paulista — Um grupo de meninas.

A caminho da escola — João Antonio Rocha — 2.º ano masc.

As crianças — Valdenia Manganelli — 3.º ano fem.

A infância — Cleonice de Oliveira — 2.º ano fem.

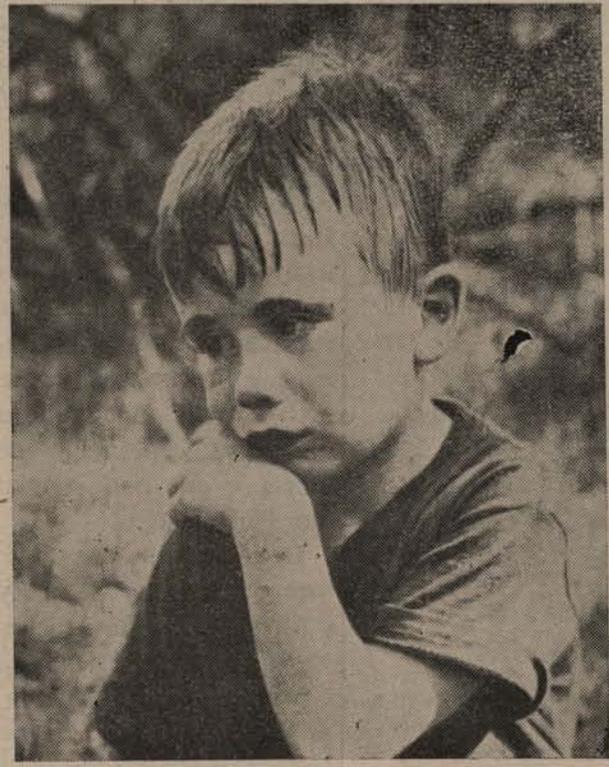
O soldadinho — Jardim da Infância.

Hino da Região Escolar — orfeão.

Dia 14, às 8 horas, missa em ação de graças;

às 9 horas, passeio ao Preventório Nossa Senhora Conceição, onde as crianças ofertaram doces aos pequenos internados.

Dia 17 — Distribuição de presentes e doces às crianças do grupo.



NATAL DAS CRIANÇAS POBRES

Amigo, não quereis dar a vossa cooperação, para ver o sorriso estampado no rosto de tantos inocentes? Quantas de nossas crianças têm necessidade de vestidos, sapatos e mantimentos. Quanto sofrimento, quanta miséria que de nós esperam uma ajuda; para o qual não nos

Intercambio de Correspondências

CARTAS VINDAS DO JAPÃO

Saga, 27-7-53.

Meu caro amigo do Brasil.

Esta manhã, indo à igreja, o Padre me deu sua cartinha. Agradeço-lhe de coração.

Eu frequento o sexto ano elementar. Pude conhecer o Brasil estudando geografia. Deve ser um grande e belo país, não é verdade? Resido em Saga, capital de uma província da grande ilha de Kiuhiu. Nestes dias fomos vítimas de uma terrível inundação, que causou muitos danos nos campos e na cidade. Recebi do padre muitos selos do exterior. Gosto muito de colecionar selos e fiquei contente em mandar-lhe alguns de meu país, o Japão. Mandarei também com prazer minha fotografia. Nós por esta ocasião estamos em férias de verão. Nestes dias juntamente com meus pais iremos à capital Tóquio.

Cara amiguinha do Brasil.

A brota do salgueiro é luxuriante no azul do céu. E estando em férias de verão, todos as passam indo ao campo ou ao mar. Minhas companheiras de estudo vão à uma colônia de férias, e eu estou contente em ir com papai por alguns dias à Tóquio. A minha casa desde muitos anos é fábrica de tapetes e reúne muitas senhoras para trabalhar. Meu pai é o proprietário. Mamãe também trabalha na fábrica e meu irmãozinho vai ao asilo. Em minha casa há muitas coisas americanas que servem para a indústria. Nunca saí do Japão, mas pela geografia pude ver as fotografias dos países do exterior. Rezo muito para que venha ao mundo a paz que Jesus prometeu.

Também você certamente ignora coisas do

Santis e Raquel Tafuri.
A escola e o livro — Ruth Agabite — 1.º ano A. fem.
Meu livro — Vanderley Fagundes — 1.º ano B fem.
Vamos viajar — Jardim de infância masculino.
Libélula — orfeão.
Vera Lúcia Muniz — A

Dia 1.º Distribuição de presentes e doces às crianças do grupo.
Durante a semana recebemos a grata visita dos alunos do grupo Escolar "José Guilherme" e "Jorge Tibiriçá", acompanhados das respectivas professoras.

tidos, sapatos e mantimentos. Quanto sofrimento, quanta miséria que de nós esperam uma ajuda; para o qual não nos envergonhamos de estender a mão em favor de tantos pobres inocentes, que pagam com o sofrimento físico, os pecados da sociedade.

mos em férias de verão. Nestes dias juntamente com meus pais iremos à capital — Tóquio.
Em Tóquio tirarei fotografias e logo lhe enviarei.

paz que Jesus prometeu. Também você certamente ignora coisas do Japão, e só pode imaginar. Logo lhe enviarei com prazer a minha fotografia e muitas notícias.
Recomendações à sua mamãe e família.

Em seguida narrarei outras coisas do Japão.
Esteja bem e bom estudo. Saudações a todos de sua família. Teu caro amigo — Yosefu Shinichi Yoshijima.

Até breve.
Tua amiga — Tereza Yukiko Yoshijima.

Trabalhos escolares

Semana da Criança

Nós estamos na semana da criança.

Começou no dia 10 e vai até o dia 17 de outubro.

As crianças devem andar com roupa limpa, tomar banho diariamente, escovar os dentes três vezes, ou mais por dia, devem, também, andar calçadas, porque é pela planta dos pés, que penetram os micróbios.

As crianças devem cortar as unhas e limpá-las, devem, também, pentear o cabelo.

Para tratar das crianças pobres, há o Posto de Puericultura e o Centro de Saúde.

As crianças devem ser educadas em casa, no Grupo e na rua.

Criança sadia aprende melhor e mais depressa e vive contente.

As crianças de hoje, serão os homens de amanhã.

José de Souza Morais — 2.º ano masc. A.

AS CRIANÇAS

As crianças representam o Brasil de amanhã.

O futuro da Pátria, depende da formação moral e intelectual dos seus filhos.

Para isso, existem escolas; nos seus bancos, estudam e trabalham crianças e jovens em cujas inteligências e bondade, o Brasil deposita sua esperança.

Ele espera que o auxilie quando fôr preciso e defendendo-o, contra seus inimigos.

E' na escola que a criança deixa a cegueira do analfabetismo.

Para que possa tirar bastante proveito dos ensinamentos, precisa ter boa inteligência, frequentar as aulas e sobretudo gostar de bem estar.

Para a criança viver contente é necessário: educação e saúde.

E' na escola que se completa a educação dos lares.

E' essa mais uma razão

porque as crianças não devem faltar às aulas.

A saúde depende da: higiene do corpo, vestuário, habitação, alimentação e também da respiração.

Quem vive em paz com seus semelhantes dá prova de boa educação.

A criança que obedece seus superiores, que cumpre exatamente com suas obrigações, que respeita os que a rodeiam e estuda com vontade e dedicação, merece tôda a estima porque coopera para o engrandecimento da Pátria.

Jayme de Moraes — 3.º ano masc.

Sentenças com a palavra criança

A criança é a alegria do lar.

A criança sadia é alegre.

Criança de hoje, homem de amanhã.

Uma criança bem alimentada tem disposição para brincar e estudar.

O leite é o melhor alimento da criança.

O coração da criança é um jardim, onde se cultiva a flôr da inocência.

Olinda Geralda Mello — 2.º ano fem.

CARTA

Minha estimada professora.

Sendo hoje, dia consagrado ao professor, não posso deixar transcorrer-lo sem prestar uma justa homenagem aos meus queridos mestres.

Sendo aluna do quarto ano, tive até então várias professoras.

Quero pois neste dia apresentar à minha boa mestra minha homenagem e a minha gratidão a tôdas as outras que me encaminharam e me instruíram durante todo este tempo.

Abraços de sua aluna — Carmelina P. de Godoy.

CARTA aos JOVENS

Prezado amigo.

Não há mal algum em dedicar particular afeto a um amigo, contanto que esta amizade esteja contida nos limites de um sentimento puro e sincero.

E' muito difícil amar a todos na mesma medida, pois essa simetria repugna até a natureza. Mui frequentemente essa se inclina mais de um lado do que de outro.

E' suficiente que, ainda nos afetos mais fortes te mantenas senhor de ti mesmo e submetido a lei de Deus que te obriga a amá-lo sôbre tudo e sôbre todos. Portanto não violes seus mandamentos em favor de pessoa alguma.

Quando algum colega te oferece sua amizade e requer a tua, examina bem do que se trata e não consideres só os interesses materiais. Se for homem honesto, virtuoso, de bom caráter, sinceramente cristão e te sentes inclinado a dedicar-lhe teu afeto, a simpatia será honesta e mesmo lícita. Mas neste caso debes manter os laços da amizade e não passar de uma para outra, o que seria indício de um coração leviano, incapaz de sérios sentimentos.

Adeus. Em tua amizade, sê sincero e leal.

(L. D. Lacordaire)

Doativos recebidos

Lembraram-se do nosso jornalsinho durante este mês os seguintes amigos:

Ailton Atanasio	Cr\$ 50,00
Ida Mazzola	Cr\$ 20,00
Elvira Emilia Carrettero	Cr\$ 100,00
Vicente Sabella	Cr\$ 500,00
Pedro Rossi	Cr\$ 50,00
Benedito Barros Camargo	Cr\$ 80,00
Ary Busatto	Cr\$ 100,00
Laurinho Cancherini	Cr\$ 20,00
Gino Cecchettini	Cr\$ 200,00

A todos muito obrigado.

Nosso Esporte

Balanço final do Campeonato Amador de 1953, ganho pelo nosso "Legionarios F. C."



O esquadrao do LEGIONÁRIOS, campeão invicto de 1953

POR PONTOS PERDIDOS COLOCAÇÃO DOS CLUBES

1.º — Legionários	2
2.º — Ferroviários	6
3.º — Bancários	9
4.º — Cruzeiro	11
5.º — Flama	15
6.º — Bragantino	17

COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR PONTOS GANHOS

1.º — Legionários	18
2.º — Ferroviários	14
3.º — Bancários	11
4.º — Cruzeiro	9
5.º — Flama	5
6.º — Bragantino	3

DEFESAS MENOS VAZADAS

Queima, Renato (Leg.), Ja-sr. José Muniz que salientou o alto papel desenvolvido pelos cronistas esportivos, pelo sucesso do Campeonato, e enaltecendo ainda, a relevante campanha desenvolvida pelos defensores da esquadra alva. Agradeceram, em nome dos cronistas, os srs. Rubens Diniz e José Galasso, que cumprimentaram efusivamente os mentores e jogadores do Legionários pela extraordinária conquista. A festa durou até às primeiras horas da madrugada.	1 cada.
RESUMO DO CAMPEONATO	
Campeão invicto: Legionários.	
Ultimo colocado: Bragantino.	
Quadro que mais tentos conquistou: Legionários — 36.	
Quadro que menos tentos conquistou: Flama — 6.	
Defesa menos vazada: Legionários — 8.	
Defesa mais vazada: Flama — 38.	
Arqueiro mais vazado: Binoti — 37.	
Arqueiro menos vazado: Paulo — 8.	
Tentos assinalados no certame — 104.	

Sangue do pobre

DOROTHY DAY

"Dinheiro é o sangue do pobre", disse Léon Bloy, que também escreveu ser a pobreza céu para aqueles que a escolhem, cruz para aqueles que a não desejam, e que a absoluta pobreza é o inferno. A miséria isola os homens. "Pobreza, é a Face de Cristo, a Face que foi cuspada, e que pôs em fuga o Príncipe deste mundo". Bloy falou acerbamente deste "escandaloso, revoltante tipo de pobreza que precisa ser ajudada, que não está ligada a nenhuma esperança de glória, e que nada tem a dar em troca".

Disse igualmente Bloy, numa carta a Barbey d'Aureville: "Fiquei convicto de que o sofrimento é o único elemento sobrenatural aqui em baixo; tudo o mais é humano". Isto não significa que os ricos não devam dar esmolas, porque o sofrimento e a pobreza são meritórios... A salvação dos ricos está justamente em ajudar os pobres. Do c. 25 do Evangelho de São Ma-

teus consta que nós seremos julgados por nossas obras de misericórdia. Não alcançaremos a bem-aventurança eterna SEM estas obras de misericórdia. Devemos, assim, DAR até alcançarmos a bem-aventurança. Bem-aventurados, afirmou Jesus, e felizes, são os pobres, os que choram, os que são considerados loucos. "Cristo veio para tornar o rico POBRE, e o pobre SANTO", escreveu Eric Gill.

Quando São João Batista começou a pregar, preparando o caminho do Senhor, e os Saduceus e Fariseus lhe perguntaram: "Que devemos fazer?" a resposta foi:

"AQUELE QUE POSSUIR DUAS ROUPAS DEVE DOAR UMA AO QUE NÃO TEM NENHUMA, E COM O ALIMENTO DEVE PROCEDER DE IGUAL FORMA".

Os cristãos estão no mundo para restaurar o Amor, CÁRITAS, no mundo, e para vencer o ódio COM AMOR. "O amor, na prática, é algo de duro e terrível, comparado com o teórico". O amor VIVIDO alcança regiões ignoradas e, como a espada do espírito, atinge até as partes mais estreitas de nossos ossos.

Receber caridade E FAZÊ-LA é praticar o amor. E' dura tarefa, APRENDER A AMAR.

JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E MOVEIS USADOS

Em beneficio das Obras Sociais de São José e Santa Terezinha, aceitam-se jornais, revistas, livros e moveis usados, tais como, mesas, cadeiras, camas, etc., até... cofres possivelmente cheios.

Para tal, avisar o Padre Aldo ou o sr. Antonio Gasparotto, ou mesmo pelo Tel. 572.

A função social do dinheiro

Mamãe reza o terço

DEFESAS MENOS VAZADAS

1.º — Legionários	8
2.º — Ferroviários	13
2.º — Bancários	13
3.º — Cruzeiro	16
3.º — Bragantino	16
4.º — Flama	38

ATAQUES MAIS REALIZADORES

1.º — Legionários	33
2.º — Ferroviários	24
3.º — Bancários	15
4.º — Cruzeiro	14
5.º — Bragantino	7
6.º — Flama	6

ARTILHEIROS DO CERTAME

Sanches — 9
 Paquinho — 8
 Beto — 7
 Bolacha e Hermes — 5
 Miltinho, Luiz Cuoco e Brajom — 4.
 Moacir, Alemão, Renato (Ban.), Zé das Moças, Mingo Acedo, Wilson, Bauna e Gordo — 3.
 Carlos, Freed, Many, Maneca, Renato (Fer.), A. Junqueira e Chico (Fer.) — 2.
 Tato, Gentilzinho, Grinde-lha, Teleco, Baiano, Heddy, Picharro, Dinho, Quintino, Paulo Amaral, Munizani,

Arqueiro menos vazado: Paulo — 8.
 Tentos assinalados no certame — 104.
 Artilheiro do certame: Sanches — 9 pontos.
 Jogador que mais vezes marcou contra: Alemão — 2 vezes.
 Quadro com maior saldo de goals: Legionários — 28.
 Quadro com maior deficit de goals: Flama — 32.
 Quadro que mais arrecaudou: Legionários.
 Prêlio de maior público: Legionários vs. Ferroviários — 1.º turno.
 Jogo de maior contagem: Legionários 11 x Flama 0.
 Pelo resumo do Campeonato observa-se que o Legionários conquistou o Campeonato com todas as honrarias.

O BANQUETE DA VITÓRIA

No dia 3 de setembro a diretoria do Legionários ofereceu à Crônica Esportiva local e aos seus jogadores, um magnífico banquete nas dependências do Abrigo de Menores. A festa transcorreu debaixo de muita animação e com uma camaradagem que impressionou agradavelmente aos convidados.

Durante o banquete vários oradores fizeram-se ouvir, destacando-se o discurso do

Função social do dinheiro

Pe. SANTANA

O dinheiro, como toda criatura de Deus, é meio e não fim. O homem não está neste mundo, mesmo licitamente, para amealhar o dinheiro. Não! Ganhar dinheiro é bom, é lícito, é honesto. Contanto que se faça com o suor do próprio rosto. O condenável é a fome sagrada do ouro. Ganhá-lo de modo ilícito, com prejuízo do indivíduo, ou ganhá-lo por ganhar, para guardar o supérfluo, não dando ao dinheiro a função que lhe é própria: A FUNÇÃO SOCIAL. Eu me explico: Empregando o supérfluo, aquilo que não lhe é necessário, em benefício da sociedade. E nada mais natural, visto o

homem ser indivíduo e ser social, "animal social", chamaram-no, até.

Na campanha a que me propuz de esclarecimento da riqueza, recebi ponderações dum Sacerdote de São Paulo, dum Crente no Evangelho, recebo, agora, de amigo que se assina — INCOGNITO, um recorte do jornal "Correio Paulistano" e que publica um artigo: A PROPÓSITO DA CAMPANHA CONTRA A AVAREZA. Precisamente, é o que estou fazendo: COMBATENDO A AVAREZA, com o esclarecimento sobre os bens da fortuna.

A avareza, diz o articulista, é um dos sete pecados capitais. E por ser capital, é fonte de outros pecados horríveis e abomináveis.

Das paixões que escravizam o homem, a avareza, é talvez, sem se presentir, a que mais o tiraniza. Afecção incurável, considerada, sob o ponto de vista psiquiátrico. No terreno econômico, a avareza é uma hipertrofia, danificando, sem dó nem compaixão, uma das leis fundamentais da vida financeira.

O avarento, o apegado ao dinheiro, aquele que do metal vil se faz escravo e não senhor, é simplesmente: Um infeliz,

Mamãe reza o terço

Loreta Young, nos conta como começou a rezar o Terço em Família

"Foi no verão de 1945 que eu ouvi falar da "Cruzada do Terço em Família" pela primeira vez e foi então que tive o meu primeiro encontro com o Pe. Peyton. Ainda me lembro bem deste dia. Com o meu pequeno Peter nos braços, nascido, havia duas semanas, eu ouvi aquela promessa que se dirigia a mim como a qualquer outra mãe, pedindo a minha atenção e correspondência.

Estava indubitavelmente garantida a bênção e a proteção constante de Deus, sobre a minha família, se nós fossemos fiéis em recitar todos os dias o terço de Nossa Senhora.

Eu cria nas palavras do Pe. Peyton, porque elas justificavam em si, tudo o que eu, por mim mesma, já tinha aprendido: sem espírito de fé, sem o amor de Deus e do próximo, sem a união com Deus a qual nos vem através da oração, a vida de uma família torna-se enfadonha, vazia e destituida de qualquer significação.

um desgraçado. Certamente, para estes não foi feito o reino dos céus.

Exclama o Apóstolo.

Nós que, por privilégio, temos o sublime encargo de criar os futuros homens de amanhã de modo algum temos razão para negligenciar a sua preparação religiosa e moral.

E' nosso dever educá-los, protegê-los e guiá-los com nossas palavras mas principalmente com nosso exemplo.

Se é verdade que queremos que os nossos filhos reconheçam o valor da oração, nós mesmas devemos rezar agora com eles.

Por causa do meu espôso, eu creio, desde que Pe. Peyton veio em nosso auxílio, nós temos continuado fiéis à recitação do terço em família. Nós também o temos auxiliado, como aliás têm feito outras "Estrelas" de Hollywood, pois a Cruzada do terço em Família, à qual consagrou a sua vida, pode mudar o mundo, pois ela muda os corações dos homens. Ao Pe. Peyton não lhe interessa que você acate a sua palavra por ser dele ou minha. O que ele deseja é que você a medite e se capacite, por si mesmo, do seu significado.

Comece, hoje mesmo a rezar o terço com sua família".



Os componentes da esquadriha dos Aspirantes que souberam honrar as legítimas tradições do "Legionários"